



**ISPA**  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO  
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

CLIMA DE SALA DE AULA: PERCEÇÕES DOS ALUNOS DO 3º  
CICLO EM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS DE PORTUGUÊS E  
EDUCAÇÃO FÍSICA

MAGDA ALEXANDRA DA SILVA MARTINS

**Orientador de Dissertação:**

PROF. DOUTOR JOSÉ MORGADO

**Coordenadora de Seminário de Dissertação:**

PROF. DOUTORA MARGARIDA ALVES MARTINS

**Trabalho submetido como requisito parcial para a obtenção do grau de:**

MESTRE EM PSICOLOGIA

Especialidade em Psicologia Educacional

2014

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Prof. Dr. José Morgado, apresentada no ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Educacional.

Aos meus pais, por acreditarem sempre em mim.

## AGRADECIMENTOS

Foram muitas as vezes em que achei que não era capaz, que não ia conseguir e onde muitas vezes a minha vontade era desistir, mas mais foram as vezes em que ouvi “Tu consegues”. Tive pessoas maravilhosas a meu lado no meu percurso académico e é a elas que hoje devo toda a minha gratidão. O fechar deste ciclo não faz sentido sem que eu presta um agradecimento merecido a todos aqueles que sempre me apoiaram.

Em primeiro lugar, aos meus pais, os mais importantes de todos nesta minha vida académica. Eles que sempre me acompanharem e me incentivaram a não desistir. Sem eles não era possível estar aqui hoje a terminar o meu curso. Sem eles não era a mulher que hoje sou. Foram eles que me deram força para que as dificuldades da vida se tornassem em vitórias. São eles o meu grande exemplo de vida, são eles que me fazem ver que tudo se consegue na vida, mas nada sem esforço, são eles que fazem com que tenha sempre um motivo para sorrir mesmo quando me apetece chorar. É a eles que devo tudo o que sou hoje. OBRIGADA por serem os melhores pais do mundo e por acreditarem sempre em mim. Vocês sim são o meu grande orgulho. Amo-vos muito.

Ao meu namorado, Fábio, que ficou ao meu lado nas noites de choro e de angústia, em que eu achei que não seria capaz. Nas vezes sem conta que me deu na cabeça para eu não desistir, para me esforçar e para acreditar em mim. Nas vezes em que eu ouvia “tenho muito orgulho em ti” e em como isso me fazia ganhar força. Obrigado meu amor. *“It’s always better when were together”*.

Aos meus irmãos, Catarina e Guilherme por me fazer rir sempre, sempre e sempre. Porque vocês são MEUS para todo sempre. Os melhores irmãos do mundo.

Á Chana, a minha amiga e colega, que tanto passamos juntas, mas que infelizmente a vida separou durante o mestrado. Obrigada por todas as noites, por todos os trabalhos e horas de estudo, por tudo aquilo que passamos juntas, por me teres apoiado na minha mudança de faculdade. Sem ti não era possível ter chegado até aqui.

Á Rita, a minha melhor amiga, que me acompanha sempre em todos os momentos da minha vida, bons e maus, por nunca ter desistido da nossa amizade mesmo quando o tempo era tão pouco.

À Catarina, que me acolheu durante a minha passagem pelo ISPA, foi uma grande colega e amiga que me acompanhou nesta fase do Mestrado.

Aos pais e avós do Fábio, que agora também são meus, por se preocuparem sempre em dar uma palavra amiga e acreditarem que tudo iria correr bem.

À Joana, a minha orientadora de estágio, que foi uma inspiração para mim e que tanto me ensinou sem nunca dizer que não às minhas dúvidas e inseguranças, por sempre me ter ouvido e apoiado mesmo quando não o tinha de fazer. Obrigada Joana.

Por último, mas não menos importante ao Professor José Morgado e à Professora Margarida Alves Martins por me ajudarem na conclusão desta etapa, pela disponibilidade e compreensão sempre demonstradas. São sem qualquer dúvida um grande exemplo que levo da minha curta passagem pelo ISPA.

Muito obrigado a todos.

## RESUMO

Um bom clima e gestão de sala de aula só beneficiará o bom desempenho dos alunos e professores. Ainda assim, nem sempre o clima e gestão de sala de aula estão ajustados ao tipo de alunos que existem. É necessário que os professores tenham isso em atenção para que exista um melhor progresso, interesse e empenho dos alunos. Por vezes, é mesmo o contexto e a forma de como as aulas são realizadas, que influenciam o clima, assim como o comportamento dos alunos em sala de aula.

Desta forma, é relevante saber qual o envolvente que o clima de sala de aula implica, desde os seus intervenientes – professores e alunos, á sua gestão preventiva, à relação interpessoal e também aos comportamentos dos alunos, sendo que este último pode ser um dos mais influentes para se conseguir garantir ou não, o sucesso para um clima e gestão de sala de aula garantido.

No presente estudo participaram 122 alunos, do 3º ciclo, de um Agrupamento de Escolas do concelho de Odivelas, distrito de Lisboa. Destes, 59 eram rapazes e 63 raparigas. Trata-se de um estudo comparativo, que tem como objetivo conseguir compreender se o clima de sala de aula se altera consoante as disciplinas, mais concretamente, Português e Educação Física, tendo sempre em conta a perceção dos alunos.

Os resultados apontam para a perceção do clima de sala de aula em relação às disciplinas de Português e Educação Física. Segundo depoimentos dos alunos, existem diferenças em relação à relação interpessoal, o que nos permite concluir que no caso da Educação Física, o facto desta disciplina ser desenvolvida numa vertente mais prática e informal, permite ao docente desenvolver estratégias de forma a alcançar e cativar o aluno de outra forma, fazendo assim que a relação entre ambos seja mais positiva e com isto conseguir um maior desempenho, motivação e desenvolvimento por parte dos alunos.

Palavras-chave: clima de sala de aula, relação professor-aluno, 3º ciclo

## ABSTRACT

A good vibe and classroom management will only benefit the good performance of students and teachers. Still, the climate and classroom management aren't always set to the type of students that exists. It is necessary for teachers to have it in mind to obtain a better progress, interest and commitment of the students. Sometimes, it is the context and the way of how classes are held, that influence the climate and the student's behavior in the classroom.

This way, it is relevant to know what is the environment that the classroom climate implies, from the both parties - teachers and students, their preventive management, interpersonal relationship and also to the conduct of students, being this last one, one of most influential to achieve success for a climate and guaranteed classroom management.

In this study we counted with the participation of 122 students of the 3rd cycle of a Group of Schools in the county of Odivelas, district of Lisbon. Of these, 59 were boys and 63 girls. This is a comparative study, which aims to be able to understand if the classroom climate changes according to disciplines, in this case, Portuguese and Physical Education, taking into consideration the perception of students.

The results point to the perception of the classroom climate in relation to the disciplines of Portuguese and Physical Education. According to statements of students, there are differences in the interpersonal relationship, which allows us to conclude that in the case of Physical Education, the fact that the discipline occurs in a more practical and informal way, allows the teacher to develop strategies to reach and captivate the pupil in other levels, contributing to the relation between them being more positive and then achieve a better performance, motivation and development by the students.

Key words: Climate in a classroom, Teacher-student relationship, 3rd cycle.

# ÍNDICE

1. Introdução .....	1
2. Enquadramento Teórico .....	3
2.1 Importância do Clima de Sala de Aula.....	3
2.2 Gestão de Sala de Aula.....	13
2.3 Organização e Participação dos alunos em sala de aula .....	16
2.4 Tipo de liderança do professor.....	20
2.5 As Relações Interpessoais – Professor/Alunos e Alunos/Alunos .....	21
3. Problemática .....	24
3.1 Problemática e Objetivos .....	24
3.2 Hipótese e Fundamentação .....	24
4. Método.....	26
4.1 Participantes.....	26
4.2 Tipo de Estudo.....	26
4.3 Instrumentos .....	26
4.4 Procedimentos .....	27
4.5 Procedimentos de Análise de Dados.....	27
5. Apresentação de Resultados.....	29
6. Análise e Discussão de Resultados.....	31
7. Considerações Finais .....	35
Referências Bibliográficas .....	37
ANEXOS .....	41

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - <i>Comparação de médias e desvios padrão das três subescalas nas disciplinas de Português e Educação Física.....</i>	29
---	----

# 1. Introdução

É importante salientar que um bom clima e gestão de sala de aula só beneficiará o bom desempenho dos alunos e professores. Ainda assim, nem sempre o clima e gestão de sala de aula estão ajustados ao tipo de alunos que existem. É necessário que os professores tenham isso em atenção para que exista um melhor progresso, interesse e empenho dos alunos. Por vezes, é mesmo o contexto e a forma de como as aulas são realizadas, que influenciam o clima, assim como o comportamento dos alunos em sala de aula. Contudo, existem diversos autores que defendem que as interações entre os professores e os alunos são essenciais para um clima de sala de aula favorável, salientando que são os professores quem mais influencia com as suas ações.

Para que o clima de sala de aula seja considerado positivo é necessário que existam dinâmicas relacionais positivas dentro de sala de aula o que irá favorecer o processo de ensino-aprendizagem (Morgado, 2004).

Deve-se também evidenciar, a influência que as boas ou más relações entre professores alunos pode definir o clima de sala de aula, isto é, quanto melhor a relação interpessoal do professor com os alunos, maior será a resolução de tarefas em sala de aula, isto porque existe mais motivação e aprendizagem por parte dos alunos Wang et al. (1993, cit. in Morgado, 2004).

O papel do professor é fundamental na promoção de um bom clima de sala de aula, de tal forma que ao proporcionar um clima positivo, a confiança dos alunos nas suas capacidades e competências aumenta, assim como na sua autoestima (Dean, 2000). O mesmo autor considera relevante que sejam desenvolvidos aptidões na forma de controlar os comportamentos dos alunos, assim como ter a capacidade de aplicar os seus ensinamentos em diversas situações e contextos.

Para Fernandes (2008), o facto de o professor ter um alargado e profundo conhecimento de tudo aquilo que envolve os alunos, como as suas experiências, os valores e as suas necessidades só beneficiará em relação à maneira de atuar do professor, isto é, consegue controlar e intervir de forma mais eficaz em situações que levam a comportamentos de desvio em sala de aula pelos alunos. Este conhecimento por parte do professor, e toda a sua capacidade de antever e interceder de imediato nas situações vai proporcionar um ambiente de ensino mais seguro e afável.

Existe outro papel que o professor pode e deve tomar, levando a uma maior comunicação e ligação entre professores e alunos, diversificando a forma de ensino, onde as aprendizagens só se tornam privilegiadas. Um dos autores que refere estes fatores é Woods (2001), que diz que o facto de o professor proporcionar formas de ensino diferentes, mudando o contexto e em vez de ser em sala de aula ir até ao recreio, aos corredores da escola, entre outros, fará que o processo de ensino-aprendizagem tenha mais sucesso. O mesmo autor defende que os desafios colocados por parte do professor são importantes e que irá facultar aos alunos mais ferramentas para que existe mais imaginação, estimulação, criatividade e ainda criar vínculos emocionais entre ambos.

Para Arends (1995), o facto de o professor conseguir ter uma comunicação de forma mais proactiva é benéfico em relação a uma gestão de sala de aula mais adaptada. É essencial que para que isto aconteça, o professor consiga adotar estratégias mais preventivas e não estratégias que desenvolvam reações menos adequadas na sala de aula, isto é, que permitam que o desempenho e processo de aprendizagem saiam sempre em vantagem e não o contrário.

As relações emocionais e pessoais são também bastante importantes no que diz respeito ao clima de sala de aula. Para Bronfenbrenner (2000), é necessário que exista o estudo das ligações entre o autoconceito, as emoções vividas pelos alunos em sala e o clima de sala de aula, isto para que o desenvolvimento seja feito de forma adequada.

O mesmo autor refere a importância que a escola envolve no desenvolvimento dos alunos, isto porque, os contextos têm uma grande influência na vida dos mesmos, levando a que as suas ações e perceções dependam da forma como encaram estas vivências, onde estes mesmos contextos, passados ou presentes, influenciam durante toda a vida o crescimento do ser humano.

Deste modo, o presente estudo comparativo tem como objetivo conseguir compreender se o clima de sala de aula se altera consoante as disciplinas, mais concretamente, em Português e Educação Física, tendo sempre em conta a perceção dos alunos.

## 2. Enquadramento Teórico

### 2.1 Importância do Clima de Sala de Aula

É importante salientar que um bom clima e gestão de sala de aula só beneficiará o bom desempenho dos alunos e professores. Ainda assim, nem sempre o clima e gestão de sala de aula estão ajustados ao tipo de alunos que existem. É necessário que os professores tenham isso em atenção para que exista um melhor progresso, interesse e empenho dos alunos. Por vezes, é mesmo o contexto e a forma de como as aulas são realizadas, que influenciam o clima, assim como o comportamento dos alunos em sala de aula. Contudo, existem diversos autores que defendem que as interações entre os professores e os alunos são essenciais para um clima de sala de aula favorável, salientando que são os professores quem mais influencia com as suas ações.

Segundo Barreiros (1996), *“O clima da aula tanto pode ser produtivo como improdutivo, dependendo, em grande parte, da situação em que o grupo se encontra, numa perspetiva dinâmica relativamente a cada um dos elementos referidos”*.

Para que o clima de sala de aula seja considerado positivo é necessário que existam dinâmicas relacionais positivas dentro de sala de aula o que irá favorecer o processo de ensino-aprendizagem (Morgado, 2004).

Segundo Dean, 1992; Marchesi & Martín, 1998 (cit. in Morgado, 2004) defendem que para que se consiga boas práticas de educação e como consequência um melhor processo de ensino-aprendizagem, a existência de motivações, afetos e relações interpessoais são cruciais para a criação de um bom clima relacional em sala de aula.

Deve-se também evidenciar, a influência que as boas ou más relações entre professores e alunos podem definir o clima de sala de aula, isto é, quanto melhor a relação interpessoal do professor com os alunos, maior será a resolução de tarefas em sala de aula, cisto que existe mais motivação e aprendizagem por parte dos alunos (Wang et al., 1993, cit. in Morgado, 2004).

Caso existisse a possibilidade de se conseguir delinear uma descrição perfeita de sala de aula, Rief e Heimburge (2000) referem que deveriam ser tidos em conta os seguintes aspetos:

- Lugar onde se aprende e que as crianças queriam de estar, até porque existiria um trabalho em conjunto com a escola e os pais, havendo apoio de parte a parte beneficiando sempre os alunos;
- Motivação por parte dos alunos seria muito mais elevada, isto porque as tarefas e aprendizagens apresentadas pelo professor eram consideradas importantes e essenciais para o seu sucesso;
- Eficácia no processo de ensino-aprendizagem, pois as estratégias de ensino e de comunicação que o professor teria com os alunos, iria ser adequada a cada um individualmente;
- Respeito de parte a parte, devido ao desenvolvimento de estratégias e capacidades para lidar com situações anormais e com isso retirar aprendizagens, valorizando o que realmente importa;
- Participação dos alunos seria desenvolvida de bom grado em todas as tarefas apresentadas, participando de forma ativa.

Segundo um estudo de Fernandes (2001), grande parte dos alunos do 3ºciclo, quando questionados relativamente ao que mudariam na Escola, caso fizessem parte do Ministério da Educação, responderam que alteravam a forma como os professores mantêm as relações com os alunos, para que estes os compreendessem e respeitassem, “obrigando-os” a ouvir o que têm a dizer.

Apesar de existir uma grande diferença de personalidades em cada sala de aula, o que pode dificultar o ensino por parte dos professores, a existência de boas relações interpessoais, de respeito, empatia e carinho, só irá facilitar os processos de ensino-aprendizagem, assim como proporcionará uma melhor gestão e clima de sala de aula.

Segundo Sampaio (2001, cit. in Fernandes, 2008) “*Não existem turmas boas ou más, existem sim turmas com sistemas de relações estabelecidas entre os seus membros*”. Para o mesmo autor é importante e necessário o desenvolvimento de estratégias, para que o clima de sala de aula seja melhorado, e estas estratégias podem ser variadas como:

- Seguir sempre o plano de aula, de modo a focar-se somente no que realmente importa na sala de aula, isto é, não enveredar por outros tipos de educações, deixando para outras alturas certo tipo de formações;

- Aproveitar certas ocorrências durante a aula, de modo a que estas sejam proveitosas para dinâmicas em sala de aula;
- Isentar-se o mais possível de informações que existem de cada turma, isto porque todas as turmas são diferentes e tem as suas próprias características e histórias;
- Saber ter comportamentos, previamente estudados, de maneira a saber atuar em diversas situações que ocorram, obtendo assim comportamentos proactivos.

Outro aspeto importante e que deve ser tido em conta pelos professores para um clima de sala de aula saudável é o facto de poder proporcionar aos alunos sempre que possível e que seja adequado, a participação dos mesmos nas tarefas desenvolvidas em sala de aula. É necessário que os professores tenham em conta as necessidades dos seus alunos e em função disso devem ajustar e modificar, se necessário, as tarefas propostas, de modo a que os alunos tenham um maior interesse e motivação, desempenhando de forma autónoma as tarefas propostas e não só, expondo os conhecimentos e competência já adquiridos de uma forma mais correta e confiante (Onrubia, 1993, cit. in Morgado, 2004).

Sem dúvida, que todos os fatores apresentados anteriormente, nos mostram que o facto de os professores mostrarem interesse e preocupação pelos alunos, se irá refletir no empenho e sucesso dos alunos, pois a motivação será maior e a necessidade e curiosidade de novas aprendizagens aumentará. Tudo isto vai influenciar para que o clima de sala de aula seja o mais saudável possível. A confirmar, Mata e Rosa (2012) referem que o autoconceito, a motivação e a desempenho dos alunos é influenciado pela qualidade, quantidade e direções das relações entre professores e alunos.

De salientar é também, o facto de os professores mostrarem a necessidade de conhecerem as realidades dos seus alunos, em vários sentidos, social, económico e pessoal, dando ênfase à complexidade das relações, abordando e tratando os alunos de uma forma única e especial. Estes aspetos são fundamentais para um bom funcionamento e clima de sala de aula.

O papel do professor é fundamental na promoção de um bom clima de sala de aula, de tal forma que ao proporcionar um clima positivo, a confiança dos alunos nas suas capacidades e competências aumenta, assim como a sua autoestima (Dean, 2000). O mesmo autor considera relevante que sejam desenvolvidas aptidões na forma de controlar os comportamentos dos alunos, assim como ter a capacidade de aplicar os seus ensinamentos em diversas situações e contextos.

Para Fernandes (2008), o facto de o professor ter um alargado e profundo conhecimento de tudo aquilo que envolve os alunos, como as suas experiencias, os valores e as suas necessidades só beneficiará no que diz respeito a maneira de atuar do professor, isto é, consegue controlar e intervir de forma mais eficaz em situações que levam a comportamentos de desvio em sala de aula pelos alunos. Este conhecimento por parte do professor, e toda a sua capacidade de antever e interceder logo nas situações, vai proporcionar um ambiente de ensino mais seguro e afável.

Existe outro papel que o professor pode e deve tomar, levando a uma maior comunicação e ligação entre professores e alunos, diversificando a forma de ensino, onde as aprendizagens só se tornam privilegiadas. Um dos autores que refere estes fatores é Woods (2001), que diz que o facto de o professor proporcionar formas de ensino diferentes, mudando o contexto e em vez de ser em sala de aula ir até ao recreio, aos corredores da escola, entre outros, fará que o processo de ensino-aprendizagem tenha mais sucesso. O mesmo autor defende que os desafios colocados por parte do professor são importantes e que irá facultar aos alunos mais ferramentas para que existe mais imaginação, estimulação, criatividade e ainda criar vínculos emocionais entre ambos.

Um clima de sala de aula positivo pode definir-se como *“(...) aquele em que os alunos têm as expectativas de que cada um irá dar o seu melhor intelectualmente e se apoiam mutuamente; onde os alunos partilham elevado grau de influência, tanto uns com os outros como com um professor, em que os níveis elevados de atração existem ara o grupo como um todo e entre colegas, em que as normas favorecem a realização do trabalho escolar, bem como maximizar as diferenças individuais, onde a comunicação é aberta e caracterizada pelo diálogo e onde os processos de trabalhar e desenvolver-se em conjunto, enquanto grupo, são considerados, eles mesmos, relevantes para serem estudados”* Schmuck e Shumuck (1988, cit. in Arends, 1995).

No que diz respeito ao clima e gestão de sala de aula são muitos os fatores que podem influenciar de forma negativa. A indisciplina em sala de aula é um dos fatores que mais influenciam para que não haja sucesso no clima e gestão de sala de aula. É importante que se referira que ambos estão relacionados, isto devido às consequências que podem surgir pois, o facto de existirem comportamentos inadequados podem levar a que o clima e gestão de sala de aula não consigam ser favoráveis e exista dificuldades em gerir tudo isto, assim como o facto de a gestão de sala de aula não ser aplicada da melhor forma, e fazer com que exista

instabilidade de comportamentos por parte dos alunos. Assim sendo, fazemos uma breve explicação do que se trata a indisciplina e quais os fatores que podem ser motivados para que tal exista em contexto de sala de aula.

Para Monteiro (1987, cit. in Jerónimo, 2003), a indisciplina pode ser uma consequência de vários fatores como a existência de aborrecimento, por desinteresse; quando a autoridade não é bem recebida, isto é, quando existem alunos que lidam bem com elas e outros se revoltam e manifestam-se; pode surgir por não existir um comprimento de regras da relação que existe entre professor/aluno; pode também surgir quando não se conhece a psicopedagogia da juventude e por fim o ambiente, que se torna um fator fundamental pois pode não ser o adequado e considerado anormal (Jerónimo, 2003). Segundo Monteiro (1987, cit. in Jerónimo, 2003) define disciplina como “ *atitude interna e externa de não-aceitação do diálogo construtivo, chegando à oposição aberta do jovem contra o adulto ou do dirigente contra o dirigido. Uma atitude constante de indisciplina destrói a possibilidade de construção de personalidade.*”

O que por vezes acontece e faz com que os jovens sejam inseguros e por consequência os leve a ter comportamentos de desvio, é a existência de discórdia com os pais e a falta de consistência familiar. Estes podem ser fatores cruciais na indisciplina e tanto os educadores como os psicólogos consideram esta posição como um sinal de alarme.

No conceito da indisciplina é importante ter em conta todos os fatores e contextos onde os alunos se inserem. É também de salientar que a faixa etária e sexo dos alunos é um elemento que deve ser tido em consideração, pois existem diferenças entre os rapazes e as raparigas, porque enquanto nas raparigas existe mais facilidade em controlar os comportamentos de indisciplina, nos rapazes isso já não acontece, existe uma dificuldade acrescida para os conseguir controlar quando são indisciplinados.

A indisciplina, dentro do contexto educacional, pode manifestar-se por comportamentos inadequados, que podem surgir em grupo ou individualmente. Estes comportamentos podem acontecer por diversos motivos como sinal de interferir e alterar situações de sala de aula ou também por não existir por parte do aluno uma adaptação ao contexto, isto é, às regras e normas estabelecidas em contexto escolar, pois estas podem não ser coincidentes com o contexto social onde os alunos estão inseridos (Cerqueira, 2012).

É importante que o professor apesar de já ter tarefas e algum poder que acabam por estar implícitos na sua profissão, deve ter uma responsabilidade maior, em relação ao controlo da gestão de sala de aula. Segundo Delamond (1987, cit. in Jerónimo, 2003) diz que “*se o*

*problema da indisciplina tem algo que ver com a boa gestão da escola, terá muito mais a ver com o professor sozinho na sala mede os alunos que enfrenta e decide o que fazer deles”.*

Em contexto de sala de aula, em relação às questões da disciplina/indisciplina existem autores que defendem que estes comportamentos inadequados podem acontecer por motivos de adaptação ou como defesa do aluno em relação ao tipo e à qualidade de interações existentes na aula. Apesar de em Portugal existirem diversos trabalhos na temática da indisciplina, é importante salientar os trabalhos de Maria Teresa Estrela que pretendem esclarecer as condicionantes ao nível da relação pedagógica, assim como desenvolver novos alinhamentos a nível investigativo (e.g. Amado, 2001; Amado & Freire, 2002 cit. in Caldeira, 2007).

Segundo alguns autores que se inserem nesta linha de trabalhos e investigação relacionados com a indisciplina pode constatar-se que as características gerais da vida na aula seguem um alinhamento relacionado com a diferença entre os sistemas de comunicação, assim como os conteúdos programáticos podem não ir ao encontro dos interesses dos alunos e também por não se inserirem no seu contexto de vida. O facto de nem todos conseguirem ter o mesmo ritmo e existirem necessidades individuais que não são levadas em consideração pode levar o aluno à indisciplina. Todos estes fatores podem influenciar o modo de agir dos alunos levando-os por vezes a comportamentos de desvio, visto ser a maneira que os alunos encontram para lidar com certas controvérsias, imposições ou exigências a que a frequência escolar obriga (Caldeira, 2007).

Dentro da indisciplina, foi desenvolvida uma tipologia das funções de desvio de forma a existir uma maior compreensão das condições problemáticas em turma. Segundo Estrela (2003) e após uma observação naturalista das aulas, era necessário criarem-se funções específicas do desvio relativamente aos processos pedagógicos implementadas em situações de sala de aula. As funções são as seguintes:

1. **Proposição** – quando existe um consentimento dos comportamentos que perturbam a aula, isto é, a tarefa que estava estipulada acaba por ser substituída ou facilitada para que o aluno beneficie desta situação. Por vezes acontece uma alteração de normas do funcionamento temporariamente.
2. **Evitamento** - acontece quando existem comportamentos de fuga à tarefa. Isto manifesta-se a partir do aluno que por sua escolha não pretende fazer as tarefas propostas. Contrariamente ao que se possa pensar, que se torna num momento

de quebra na aula, este tipo de comportamentos por norma não perturbam a turma nem as tarefas que estão a ser postas em prático, salvo a exceção de o professor acabar por se dirigir ao aluno em causa.

3. Obstrução – está relacionada com comportamentos que interferem no funcionamento da aula. Neste tipo de função o funcionamento da aula pode ficar parcial ou totalmente prejudicado, impossibilitando assim que os objetivos iniciais do professor sejam concretizados ou sejam postos em segundo plano.
4. Contestação ou oposição – quando a autoridade do professor é posta em causa devido aos comportamentos perturbadores por parte dos alunos. Apesar da autoridade do professor ser questionada este manter uma posição firme ou então acabar por ceder, mas é dele que tem de partir a necessidade de se afirmar em situações como estas.
5. Imposição – acontece quando a organização da aula é contrariada com os comportamentos dos alunos. A aula acaba por exigir uma contra organização, pois a perturbação dos alunos desorganiza a orientação que o professor tinha inicialmente para aquela aula.

(Estrela, 2002, Caldeira, 2007)

Todas estas funções acabam por ser agrupadas em três categorias, isto depois de uma análise em relação às consequências para o decorrer da aula. As três categorias são as Funções contra instituintes, Funções anti constituintes e Funções reinstituíntes (Estrela, 2002 cit. in Caldeira, 2007).

A primeira destas três categorias está relacionada com a quebra de regras estabelecidas. Quando existem comportamentos de desvio, o que acontece é que existe uma desordem que acaba por impor uma contra organização. Os comportamentos que se associam a esta categoria exigem alterações pedagógicas, que consequentemente acabam por fazer com que os objetivos inicialmente registados não sejam concretizados. Muitas vezes o que acontece é que os alunos preferirem não estar inseridos nas atividades propostas pelo professor.

De seguida, as funções anti constituintes, está relacionada com comportamentos que acabam por causar uma rutura no seguimento da aula. Contudo, esta nem sempre é interrompida na totalidade, pois por norma, no momento em que existe um comportamento de desvio há um momento de distração, alvoroço na turma, mas posteriormente acabam por dar seguimento à aula, retomando as tarefas que estavam a fazer.

Por último, as funções reinstituíntes, que explica que a indisciplina nem sempre tem de estar associada a uma desorganização penalizadora. O professor deve ter em atenção quando existem sinais de indisciplina, e quando este de apercebe de que pode haver alguma instabilidade na turma face ao comportamento de algum aluno, deve perceber que é importante existir uma mudança no ambiente pedagógico, isto é, deve ter em conta o enriquecimento/empobrecimento de conhecimento visto que muitas vezes pode haver demasiada estimulação ou por outro lado não existir estimulação, assim como a simplificação que esta relacionado por exemplo com o ambiente onde os alunos têm aulas, por vezes pode ser um ambiente demasiado complexo, com demasiadas regras e procedimentos do dia-a-dia que se podem tornar frustrantes para os alunos se for em excesso, serem sistemáticos, isto é, quando menos confusão existir na sala e se todos tiverem tarefas atribuídas e fizerem um esforço, a ajuda entre todos será benéfica e menos stressante para a turma (Estrela, 2002 cit. in Caldeira, 2007).

No âmbito da Indisciplina existem vários modelos explicativos que devem ter ser tidos em conta, para entender melhor o porquê dos comportamentos perturbadores dos alunos em sala de aula. Passo então a referir alguns destes modelos explicativos.

O estudo da Interação Educativa que de acordo com categorias já estabelecidas, quer encontrar os comportamentos verbais ou não verbais do professor e aluno. É um modelo que é explicado através da observação e não como uso de provas medidas ou experiencias, isto é, estudam interações educativas, entre as pessoas em vez de criarem teorias explicativas (Jerónimo,2003).

É necessário ter em atenção as interações educativas pois por norma existe uma interdependência de papéis, isto é, tanto o professor como o aluno precisam um do outro.

O modelo Psicodinâmico é um modelo individualista e foca-se em fatores como a ansiedade, conflitos e sentimentos de culpa. Os comportamentos perturbadores podem surgir devido a incapacidade por parte do aluno de conseguir controlar todos estes fatores (Jerónimo,2003).

Nem todas as crianças se adaptam da mesma forma ao contexto da escola e o que por vezes também pode acontecer é o contexto onde estão inseridas, familiar, social pode influenciar a sua adaptação, de tal forma, é necessário perceber o motivo que leva o aluno a ter um comportamento inadequado.

O modelo de Aprendizagem social surge de forma a compreender os estímulos presentes em sala de aula, pois estes são elementares, tanto facilitar como para dificultar a obtenção de comportamentos de desvio, “esta abordagem recusa então colocar a tónica na patologia individual ou a categorizar o aluno” (Jerónimo, 2003).

Inicialmente são registados os comportamentos dos alunos. Deve definir-se um ponto de partida e posteriormente encontrar situações, onde e quando ocorrem os comportamentos de indisciplina, tendo em conta as reações do professor, colegas e grupo enquanto turma (Jerónimo, 2003).

Depois de ser feita esta avaliação, é necessário estruturar estratégias de intervenção de modo a que depois de utilizadas não existam mais comportamentos inadequados mas sim comportamentos adequados. É importante que apesar de o foco ser eliminar comportamentos desajustados, se reforce e promova os comportamentos adequados. Por fim, deve voltar a existir uma nova observação, de modo a compreender se as estratégias e intervenção implementadas obtiveram resultados positivos.

O modelo Humanista centra-se na relação professor/aluno. Deve existir colaboração e ajuda parte a parte na sala de aula, o que eu irá permitir aos alunos serem mais autónomos, ganharem sentido de responsabilidade e também será benéfico para o desenvolvimento emocional (Jerónimo, 2003).

O seu único objetivo é eliminar os comportamentos inadequados. Para tal, deve existir um bom ambiente em sala de aula para salientar a aprendizagem ativa e retirar potenciais fatores que possam levar à indisciplina (Jerónimo, 2003).

Por ultimo o modelo de Etiquetagem que são comportamentos que acontecem quando não existe uma aceitação das regras estabelecidas pela sociedade. Para compreender o comportamento do aluno, é feita uma observação, para tentar perceber se o aluno reage sempre da mesma maneira, com todos os professores (Jerónimo, 2003).

Segundo Jerónimo (2003) este modelo “Defende que nenhum comportamento individual tem significado fora do contexto. O desvio é criado pela sociedade e não algo intrínseco ao indivíduo”.

É necessário salientar estudos feitos por alguns autores, que também se focaram nesta temática da indisciplina.

Estrela (1992), fornece a partir dos seus estudos, uma variedade de informação sobre a disciplina/indisciplina, assim como o tipo de funções e as dificuldades que se encontram na gestão de sala de aula.

A mesma autora reforça ainda a importância dos professores como intervenientes neste tipo de situações, para que possam ser orientados e capazes de lidar ou contornar estes comportamentos de indisciplina.

Carita e Fernandes (1997) direcionam-se mais para estudos teóricos, que possam sustentar intervenções mais específicas e apropriadas em sala de aula, tendo em conta as características da turma/alunos.

Estes autores fazem estudos mais direcionados a encontrarem estratégias para prevenir a indisciplina. Esta forma de prevenção é feita a partir do autoconhecimento do professor, do conhecimento do aluno e da turma enquanto grupo.

Amado e Feire (2002) têm estudos teórico-práticos, onde pretendem, a partir da teoria, dar sugestões e orientações para atuarem tanto a nível individual como em grupo, mas sempre mais direcionado para o contexto de sala de aula.

Podemos então concluir que a indisciplina é um dos fatores que mais influencia e consegue interferir em relação a um bom clima de sala de aula. Posto isto, é importante que se consiga prevenir este tipo de comportamentos inadequados, tendo em conta todos os aspetos que foram referidos.

## 2.2 Gestão de Sala de Aula

No que diz respeito á gestão de sala de aula, é necessário que os professores criem estratégias, onde devem ter um conhecimento abrangente sobre a turma e cada aluno, de forma a conseguirem desenvolver um clima de sala de aula positivo, conseguindo gerir a envolvimento dos alunos nas aprendizagens e programas estabelecidos pelo professor.

Por gestão de sala de aula pode-se entender “*os modos pelos quais os professores organizam e estruturam as suas salas de aula, com os propósitos de maximizar a cooperação e o envolvimento dos alunos e de diminuir o comportamento disruptivo*” (Arends, 1995).

A gestão de sala de aula por parte do professor é bastante importante e através desta, muitos outros fatores vão ser valorizados e beneficiados. O facto de o professor gerir a sala de aula de forma adequada, irá refletir-se nas relações e interações entre professor e alunos, conseguindo também que os alunos percebam que estão em constante observação por parte do professor, de modo a que o mesmo observe e compreenda o desempenho e os comportamentos tidos pelos alunos. Segundo Fernandes (2008), é necessário ter-se em conta três fatores que são cruciais para que o grau de atenção por parte do professor surta efeito na sua gestão de sala de aula.

O primeiro fator, é designado por “*scanning visual*”. Esta forma de atenção por parte do professor é realizada de modo a que consiga alcançar toda a sala, isto é, ter um olhar que alcance todos os alunos permitindo-lhe assim que consiga interceder sempre que seja necessário. Este contacto cara a cara com os alunos irá favorecer a comunicação entre ambos, fortalecendo cada vez mais e melhor as relações interpessoais e ainda mantendo os alunos focados no ser discurso e motivados para as aprendizagens (Fernandes, 2008).

Outro dos fatores que pode ser utilizado como estratégia de atenção pelo professor são as *deslocações na sala de aula*. Neste tipo de estratégia o professor deve adotar uma posição ativa em toda a sala, sendo importante que não se foque somente a zona da sua secretária. É também necessário que o professor marque o seu território e que os alunos compreendam que o docente consegue “dominar” toda a sala de aula. Isto fará com que os alunos se empenhem mais em sala de aula, mesmo que as tarefas propostas se tornem mais complexas para eles a motivação e o empenho irão surgir (Fernandes, 2008).

Por último, existem os *sistemas de sinais* (Arends, 1995 cit. in Fernandes, 2008). Esta estratégia é colocada em prática de forma subtil, isto é, acontece quando o professor tem a capacidade de chamar a atenção um só aluno ou um pequeno grupo, sem que esta intervenção afete o decorrer da aula. Esta forma de gestão de sala de aula é bastante benéfica no que diz respeito a um bom funcionamento de aula, pois permite que mesmo que exista um desvio de comportamento por parte de um aluno ou pequeno grupo, a aula continue de forma normal e sem tirar o foco da aprendizagem ou tarefa que se está a realizar (Fernandes, 2008).

Muitas vezes o que acontece em sala de aula é que os alunos tentam a todo o custo que exista qualquer tipo de interrupção, mesmo que isso prejudique os seus colegas. Estas interrupções são vistas como conquistas pelos alunos, sem entenderem que isto prejudica o bom funcionamento e clima de sala de aula. É essencial que os docentes consigam controlar estes pequenos incidentes, de forma a existir um maior sucesso, motivação e empenho escolar.

Para Arends (1995), o facto de o professor conseguir ter uma comunicação de forma mais proactiva é benéfico em relação a uma gestão de sala de aula mais adaptada. É essencial que para que isto aconteça, o professor consiga adotar estratégias mais preventivas e não estratégias que desenvolvam reações menos adequadas na sala de aula, isto é, que permitam que o desempenho e processo de aprendizagem saiam sempre em vantagem e não o contrário.

É importante também salientar que o papel dos professores, assim como o gosto pelo trabalho que desempenham, é fundamental para que o sucesso da gestão de sala de aula seja conquistado. Existem vários aspetos que influenciam que tal aconteça, como por exemplo o modo como se manifestam a nível facial, o tom de voz e a forma como é feita a interação professor/aluno (Arends, 1995). Este mesmo autor refere que é relevante que o professor mostre interesse em conhecer uns alunos de forma individual, isto porque os alunos criam desta forma uma maior afetividade com o professor e são aspetos que se refletem no decorrer das aulas. A partir do 2º ciclo existe mais esta necessidade, de forma a existir empatia entre aluno professor, e com isto conseguir que os comportamentos de indisciplina se reduzam, mas quando tal acontece, o facto de existir uma boa relação entre os professores e alunos faz com que existam sempre alguns alunos que consigam compreender o lado do professor.

Podemos então concluir que *“são estas as atitudes que permitem ao docente, conquistar o respeito e a admiração dos alunos, revelar consciência que o torne credível na perspetiva dos discentes, assumir verdadeiramente a responsabilidade pelo que os alunos aprendem e*

*ainda, conseguir demonstrar interesse e envolvimento nas tarefas de aprendizagem, procurando que o mesmo ocorra com o seu grupo-turma”* (Fernandes, 2008).

Num dos estudos realizado por Fernandes (2008), verificamos que *“os alunos revelam que as aulas de EVT são muito mais ricas em termos de interações professor/alunos e entre discentes o que naturalmente se traduz num melhor clima de sala de aula, já no caso da disciplina de Matemática sucede o oposto, facto este que influencia as interações em contexto de sala de aula”*.

Fernandes (2008) reforça ainda no seu estudo que *“o facto dos comportamentos dos alunos dependerem fundamentalmente, embora não exclusivamente, das ações desenvolvidas pelo professor”*.

Ainda que o professor consiga uma boa gestão de sala de aula e que isso influencie positivamente no êxito dos alunos, Fernandes (2008) salienta no seu estudo que é impróprio garantir totalmente que os alunos consigam aprender, mesmo que o professor tome todos os cuidados e desenvolva estratégias para que tal aconteça.

O mesmo autor menciona que se podem nomear melhores professores, todos aqueles que com as suas estratégias de gestão de sala de aula, conseguirem com que os seus alunos manifestem mais interesse, motivação e empenho em sala de aula, alcançando assim o sucesso dos mesmos.

Para que em sala de aula se verifique um bom clima social, Stall (1991, cit. in Morgado, 2003) menciona alguns aspetos para que tal aconteça, são eles:

- A relação e comunicação entre os alunos deve ser bastante positiva;
- Os professores não devem destacar somente as coisas más com críticas, mas sim reforçarem, maioritariamente, o esforço dos alunos com elogios durante o decorrer das aulas;
- As posições e expetativas para com os alunos deve ser positiva, e o professor deve transmitir que se importa com o aluno também a nível pessoal.

Segundo Dean (2000 cit. in Morgado, 2003), existem alguns sinais que são notórios quando são postos em prática boas estratégias de gestão, como a autonomia no processo de aprendizagem por parte dos alunos, o facto de os alunos conseguirem demonstrar atitudes de

forma positiva, tanto com os professores como com os colegas mas também para com eles próprios e ainda não desenvolverem comportamentos de indisciplina.

São vários os fatores e aspetos que podem ser referenciados de maneira a que a gestão e a eficácia sejam palavras chaves na escola. Fontana (1994) refere alguns desses aspetos:

- As regras devem ser reduzidas e claras, para que caso se encontre alguma lacuna ou seja necessário fazer alguma alteração, as mesmas possam ser alteradas;
- A hierarquia de responsabilidades esta bem explicita e definida, para que todos possam saber qual o seu papel;
- As relações interpessoais devem ser favoráveis, para que em todos os envolvidos consigam difundir uma boa cooperação entre professores e alunos, e envolver os professores em atividades extracurriculares;
- Os castigos que possam ser aplicados aos alunos devem pelos mesmo estar bem compreendidos;
- As atividades extracurriculares a nível cultural e desportivo, devem existir e os alunos devem ser incentivados a participar;
- A correspondência com a família e a escola é importante para que os mesmos trabalhem em conjunto para a educação dos alunos.

*“No coração do ensino eficaz deve estar a habilidade do professor para criar o ajustado clima emocional para o trabalho, o qual permitirá aos alunos o envolvimento apropriado e a atitude requerida para a aprendizagem”* (Kyriacou, 1986; Dean, 2000, cit. in Morgado, 2003).

### 2.3 Organização e Participação dos alunos em sala de aula

Nos tempos de hoje, a escola é cada vez mais, o local onde os alunos permanecem muitas horas, onde aprendem, estudam, interagem com os amigos e colegas, entre outras coisas. Para tal, e visto que o tempo que permanecem na mesma é extenso, devemos proporcionar aos alunos um espaço físico e um ambiente onde o bem-estar e o conforto sejam características essenciais, de modo a que os alunos se sintam bem e adaptados ao espaço onde estão inseridos (Teixeira & Reis, 2012).

As mesmas autoras referem, que é essencial que o espaço escola/sala de aula seja primeiro que tudo hospitaleiro, um espaço que esteja apropriado para que se possa trabalhar de forma agradável, sendo também propício a existirem interações entre as pessoas que o frequentam. É importante que se tenha em consideração o processo de ensino-aprendizagem, contextualizando da melhor maneira o espaço onde é praticado.

Através das variadas áreas que constituem a escola, conseguimos adquirir bastantes informações só de observarmos o espaço onde nos encontramos. Pois, a partir deste conseguimos compreender quais os tipos de atividades são desenvolvidas, as dinâmicas que são aplicadas, assim como a forma como os pares e adultos se relacionam e interagem entre si. Esta última torna-se notória, quando se consegue observar a organização das mobílias de sala de aula, mas também como o recreio está organizado (Teixeira & Reis, 2012).

Segundo Richardson (1997, cit. in Teixeira & Reis, 2012), *“a principal preocupação dos professores com o espaço é experimentar a reorganização da disposição da sala de aula. A forma como está disposto o mobiliário pode ter influencia no tempo de aprendizagem escolar e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos. (...) a flexibilidade na colocação das cadeiras e das mesas, bem como no agrupamento dos alunos, de maneira a proporcionar uma aprendizagem cooperativa, o apoio entre pares e a apresentação dos conteúdos a todos os elementos da aula”*.

Contudo, podem existir algumas condicionantes no que diz respeito à organização do espaço são elas:

- Os constituintes estruturais, que estão relacionados com o edifício em si, logo á partido não pode sofrer alterações;
- O mobiliário, que se pode ir adequando conforme as necessidades com que se vão deparando;
- Os materiais, que podem ser usados de variadas formas, tendo em conta as atividades ou tarefas desenvolvida (Forneiro, 2008).

*“A forma como está disposto o mobiliário pode influenciar o tempo de aprendizagem escolar e a aprendizagem dos alunos”* (Richardson, 1997, cit. in Teixeira & Reis, 2012). As relações interpessoais entre o professor/aluno e as normas de comunicações são influenciadas de forma direta pela organização do espaço da sala de aula, da mesma forma que as

aprendizagens autónomas e a aquisição de conteúdos abordados podem também sair lesados. De salientar é, a forma como os alunos são colocados e distribuídos estrategicamente pelas mesas, beneficiando assim as normas de comunicações e as relações entre o professor/aluno e capacitando o professor para gerir e conseguir tomar decisões rápidas (Richardson (1997, cit.in Teixeira & Reis, 2012).

Por norma, quando nos referimos ao espaço e ambiente, pensamos que se trata da mesma coisa. Ainda assim, segundo Forneiro (2008) apesar de estarem relacionados existe uma distinção entre ambos. Em relação ao espaço físico podemos referir que são *“locais para a atividade caraterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração”*, enquanto o ambiente pode ser visto como o *“espaço físico e [as] relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto) ”*.

O mesmo autor esclarece que o ambiente pode traduzir-se também como *“um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. Por isso dizemos que o ambiente «fala», transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes “*.

As práticas pedagógicas do professor são cruciais na organização da sala de aula. Para tal, é importante que o mesmo faça uma avaliação de si próprio, da forma como ensina, tendo em consideração os seguintes fatores: se tem preferência por ensinar falando e expondo a matéria em grande parte da aula, se os alunos deverão desenvolver atividades ou tarefas em pequenos grupos, ou se prefere outras formas de poder desenvolver o processo de ensino (Teixeira & Reis, 2012).

No que diz respeito á participação dos alunos em aula, pode dizer-se que esta é fundamental em todo o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, nem sempre os alunos se sentem confortáveis o suficiente para participarem, de forma a exporem as suas intervenções no decorrer das aulas. Ainda assim, se nos depararmos com um clima de sala de aula favorável, com as relações entre professor/aluno seguras, decerto que será com muito mais naturalidade e á vontade que os alunos participarão de forma ativa nas aulas.

Segundo Bordenave (1994, cit.in Santos, 2002), a participação acompanha o desenvolvimento do homem durante a sua vida, sendo quase como um dado adquirido da sua

essência social. Para Charlot (2000, cit. in Santos, 2002), é através da participação que o homem consegue evoluir a nível intelectual e também vai fortalecendo uma relação com o conhecimento que vai adquirindo ao longo da vida.

Muitas das vezes, pode existir a ideia errada em relação á sala de aula, mas este espaço não se restringe somente ao professor. Este é o local onde todos podem ser responsabilizados pelo que ali suceder, pois é um espaço partilhado. É importante que os alunos e professor progridam lado a lado, existindo assim cooperação, partilha e interação, pois todos têm direitos e deveres em sala de aula. De salientar é também o facto da participação por parte dos alunos poder ser influenciada segundo a disciplina, o tipo de aula e as matérias apresentadas (Sanches, 2001).

Fernandes (2008) defende que apesar de existirem diferenças no que diz respeito ao poder exercido em sala de aula pelo professor e alunos, o mesmo não se foca somente no docente, pois os alunos também possuem os seus poderes devido aos direitos e deveres que lhes assistem e também porque o facto de se encontrarem em maioria pode haver influência de forma reciproca.

Ainda que o professor não seja “O” elemento fulcral em sala de aula, este exerce um papel bastante importante no que diz respeito á participação, pois é essencial que o mesmo incentive os alunos a participarem de forma ativa, através de ideias, atividades e questões, onde se possam desafiar os mesmos. É importante que o professor seja criativo nas suas propostas e incentivos de participação (Longo, 2002).

Contudo, sabemos que existe uma grande complexidade relativamente á posição que os alunos tomam em relação a questionar em sala de aula, isto devido às dificuldades que surgem nas relações e comunicação entre o professor e os alunos (Freire, 1981 cit. in Longo, 2007).

Em suma, podemos referir que a participação por parte dos alunos é fundamental a vários níveis. Contudo, existem fatores que são fundamentais para que esta decorra de forma natural e sem constrangimentos, tais como as relações entre professor e aluno e alunos/alunos positivas, o facto de existir um clima de sala de aula favorável e também o incentivo por parte do professor para que os alunos participem de forma ativa em sala de aula. Estes são os fatores essenciais para que os alunos se sintam seguros e sem constrangimentos em participarem sempre que quiserem.

## 2.4 Tipo de liderança do professor

Os tipos de liderança que são adotados pelos professores podem influenciar na forma como se obtêm ou não sucesso no clima e gestão de sala de aula, assim como também favorecem as aprendizagens dos alunos e o seu envolvimento nas mesmas, refletindo-se também nos resultados escolares (Fernandes, 2008).

Os primeiros estudos direcionados para o tipo de liderança, tendo em conta a relação líder/liderados, foram realizados na década de 30, por Kurt Lewin, onde apresentaram três estilos de liderança, a Autocrática, a Liberal (*laisser-faire*) e a Democrática. No primeiro – Autocrática-, o líder apresenta-se como o centro de poder, sendo ele quem controla e gere todos os liderados, no segundo – Liberal -, o líder torna-se um elemento passivo, pois permite que as situações vão acontecendo, sem interferir, só interrompendo caso seja solicitado e por fim o estilo de liderança Democrática, onde o líder exerce uma abordagem mais comunicativa, estimulando a participação, propondo ideias e organizando atividades (Andrade, 2010).

Tendo em conta estes estilos de liderança e também o que será benéfico para o clima de sala de aula e as relações interpessoais, podemos dizer que o estilo democrático é o mais adequado, pois consegue com que a sua forma de abordagem funcione como um meio facilitador para os elementos envolvidos, conseguindo assim uma maior confiança e motivação por parte dos liderados, neste caso os alunos. Confirmando isto, Lewin, Lippit e White (1969, cit. in Jesus, 2004) mencionam nos seus estudos que o facto de os alunos serem regidos por um estilo mais democrático, as propostas de atividades e tarefas sugeridas pelo professor terão um maior envolvimento e autonomia por parte dos alunos, o que mais uma vez irá refletir desempenhos académicos de forma positiva.

No que diz respeito á liderança autocrática, segundo Fernandes (2008) a aula apresentada pelo professor é muito mais estruturada e não se torna flexível, o que leva os alunos a restringirem-se quanto ao espírito de iniciativas, implicando e condicionando os resultados académicos.

Por fim, o estilo liberal direciona-se na possibilidade da participação por parte dos alunos, onde o momento de partilha decorra de forma agradável, onde se possam colocar questões levando os alunos a refletir, estimulando as aprendizagens, deixando fluir os temas e

situações e também onde o professor deve ir aproveitando para partilhar elogios aos seus alunos (Fernandes, 2008).

## 2.5 As Relações Interpessoais – Professor/Alunos e Alunos/Alunos

No que diz respeito ao ambiente de sala de aula, o que por vezes acontece é que as relações interpessoais não se limitam ao professor e alunos e pode abranger também as relações entre os alunos. Nesta última relação referida o que por vezes acontece, é que tendem a relacionar-se entre si à sua maneira, sendo que por vezes estas interações são transmitidas como forma de alvoroço na sala de aula (Zuanon, SD).

As relações emocionais e pessoais são também bastante importantes no que diz respeito ao clima de sala de aula. Para Bronfenbrenner (2000), é necessário que exista o estudo das ligações entre o autoconceito, as emoções vividas pelos alunos em sala e o clima de sala de aula, isto para que o desenvolvimento seja feito de forma adequada.

O mesmo autor refere a importância que a escola envolve no desenvolvimento dos alunos, isto porque, os contextos têm uma grande influência na vida dos mesmos, levando a que as suas ações e percepções dependam da forma como encaram estas vivências, onde estes mesmos contextos, passados ou presentes, influenciam durante toda a vida o crescimento do ser humano.

Por vezes o que acontece é o facto de os alunos já terem uma opinião pré formada do professor. Isto irá, de modo automático, influenciar a expectativa criada pelos alunos em relação ao docente, pois a informação que eles já adquiriram previamente será transformada em interpretações que podem ou não ser verdadeiras. Mas tal como acontece nos alunos, o mesmo pode acontecer com o professor, visto que o mesmo pode criar uma imagem do aluno que não corresponde à realidade (Zuanon, SD).

No que diz respeito às relações interpessoais é relevante salientar o facto que caso o aluno ache que o professor de alguma forma não simpatiza com ele, isso irá influenciar a sua relação com o mesmo e também o desempenho do aluno nas tarefas em sala de aula, na sua motivação e interesse pelas aulas, mesmo que esta percepção do aluno não corresponda à verdade (Abril & Peixoto, SD). Confirmando o que os autores anteriores referiram, Palangana (2001)

defende que *“A aprendizagem e o conhecimento do pensamento pressupõem, sempre, uma relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento”*.

Para Santos (2001) *“é a interação entre o professor e o aluno que vai dirigir o processo educativo”*, o que só vai salientar ainda mais o facto de que a relação entre ambos é fundamental para que a aprendizagem seja valorizada e obtida com sucesso.

São as relações interpessoais que permitem que a motivação dos alunos, e também do professor, esteja sempre presente no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Silva, Nunes, Aragão e Juchen (2008) explicam que a motivação se torna um instrumento imprescindível, sendo através dela que se irão decifrar outros fatores como qual o nível de motivação de cada um, assim como quais os aspetos que são relevantes para que exista motivação por parte dos indivíduos, sendo que deve ser tido em conta o facto de serem todos diferentes e que cada um tem a sua forma de desempenhar as tarefas e que tudo isso influenciará.

Ambos os intervenientes em sala de aula, professor e aluno, têm um papel fundamental, mas cada um tem funções e participações diferentes, onde o papel do professor é mais importante sendo ele que *“toma as rédeas”* em sala de aula, tornando-se o grande impulsionador desta relação (Santos, 2001).

As dificuldades no estabelecimento da relação professor/aluno são diversas e Ricoeur (1969, cit. in Santos, 2001) explica isso mesmo. *“Esta relação (professor-aluno) é difícil; sem dúvida uma das mais difíceis de ser exercida em nossa sociedade. É primeiramente uma relação assimétrica, em que a carga de competência e experiência dá licença, de parte do ensinante, ao exercício de um domínio que é muito fácil de consagrar nos meios de instituições hierárquicas e coercitivas. A tendência espontânea do ensinante é pensar que o ensinado não sabe nada, que aprender é passar da ignorância ao saber, e que esta passagem está em poder do mestre. Ora, o ensinado trás alguma coisa: aptidões e gostos, saberes anteriores e saberes paralelos e, sobretudo, um projeto de realização pessoal que não será, senão parcialmente, preenchido pela instrução, pela preparação profissional, ou pela aquisição de uma cultura para os momentos de lazer. O contrato que liga o professor ao aluno comporta uma reciprocidade essencial, que é o princípio e a base de uma colaboração. Contribuindo para a realização parcial do projeto do aluno, o professor continua a aprender: ele é assim, recebe deles ocasião e permissão de realizar o seu próprio projeto de conhecimento e de saber. Eis porque é preciso dizer – parafraseando Aristóteles – que o ensino é o ato comum do professor e do aluno”*.

Ao longo dos tempos e através das investigações que vão sendo realizadas em Psicologia Educacional, têm-se vindo a constatar que o que se torna relevante para a relação professor/aluno são as atitudes e comportamentos do professor que influenciam a relação e aprendizagem dos alunos e não as particularidades da sua personalidade (Santos, 2001).

Durante o desenvolvimento dos alunos, o professor é um dos grandes intervenientes do crescimento enquanto pessoas, e os seus vínculos afetivos devem ser os mais saudáveis possíveis para que o processo de ensino-aprendizagem decorra da melhor forma possível (Tassoni, SD).

Para Silva (2005) os interesses e objetivos são alguns factos em que se baseia a relação professor/aluno, onde o aluno se torna o “alvo” principal, tendo em conta que está a ser ensinado e preparado para a sua vida, fortalecendo os seus comportamentos e também adquirindo valores importantes para o seu crescimento enquanto pessoa. Sem dúvida, que o papel do professor é essencial, sendo ele que desempenha o processo de ensino, onde deve estar sempre atento aos alunos, comportamentos e atitudes, mesmo a nível pessoal, de forma a conseguir que a aprendizagem seja adquirida da melhor forma, podendo sempre ir ajustando conforme os acontecimentos que vão surgindo.

São vários os autores que salientam o facto das relações interpessoais influenciarem bastante nas aprendizagens dos alunos e no clima de sala de aula. Castagnoli (2007) refere que o bom relacionamento entre professor/aluno beneficia em muito no desenvolvimento do aluno, isto é no facto de contribuir para a aquisição de estratégias para controlar a agressividade, o facto de inculcar valores importantes, entre outras.

O professor desempenha assim um papel importante na criação e manutenção da relação com os alunos, pois estes devem sentir-se seguros e “à vontade” com o professor, para que possam sempre que precisarem recorrerem para questionar sobre dúvidas, opiniões, conseguindo expressar-se sem qualquer constrangimento (Libâneo, 1994).

Como já foi referido, o facto das relações e interações entre professor/aluno serem saudáveis facilita bastante do processo de aprendizagem. Complementando isto, Arantes (1989) refere que as relações se tornam essenciais para que os alunos se consigam adaptar da melhor forma ao meio escolar e também para no seu futuro escolar conseguir manter relações harmoniosas com outros professores que surjam.

### 3. Problemática

#### 3.1 Problemática e Objetivos

É importante salientar que um bom clima e gestão de sala de aula só beneficiará o bom desempenho dos alunos e professores. Ainda assim, nem sempre o clima e gestão de sala de aula estão ajustados ao tipo de alunos que existem. É necessário que os professores tenham isso em atenção para que exista um melhor progresso, interesse e empenho dos alunos. Por vezes, é mesmo o contexto e a forma de como as aulas são realizadas, que influenciam o clima, assim como o comportamento dos alunos em sala de aula.

Para tal, e como psicólogos devemos estar atentos para todos os comportamentos perturbadores que os alunos têm, assim como as queixas dos professores, que podem advir de uma má gestão e clima de sala de aula. É necessário compreendermos tanto as atitudes dos alunos e o porquê de se manifestarem com comportamentos de desvio, mas também não devemos esquecer os professores que por vezes não estão preparados nem são orientados para lidar com situações de indisciplina.

De modo a perceber melhor esta problemática do clima de sala de aula foi realizado um estudo em alunos do 3º ciclo. Para tal, levanta-se a seguinte questão: *“Será que a perceção que os alunos têm de clima de sala de aula difere consoante a disciplina?”*.

Esta problemática tem assim como objetivo conseguir compreender se o clima de sala de aula se altera consoante as disciplinas, mais concretamente, Português e Educação Física, tendo sempre em conta a perceção dos alunos.

#### 3.2 Hipótese e Fundamentação

Com base na literatura encontrada e no objetivo do estudo, foi definida a seguinte hipótese.

Hipótese 1: A perceção do clima de sala de aula por parte dos alunos é diferente consoante o tipo de disciplina.

Para que o clima de sala de aula seja considerado positivo é necessário que existam dinâmicas relacionais positivas dentro de sala de aula o que irá favorecer o processo de ensino-aprendizagem (Morgado, 2004).

Contudo, existem diversos autores que defendem que as interações entre os professores e os alunos são essenciais para um clima de sala de aula favorável, salientando que são os professores quem mais influencia com as suas ações.

Segundo Barreiros (1996), *“O clima da aula tanto pode ser produtivo como improdutivo, dependendo, em grande parte, da situação em que o grupo se encontra, numa perspectiva dinâmica relativamente a cada um dos elementos referidos”*

Segundo um estudo de Fernandes (2001), grande parte dos alunos de 3ºciclo questionados relativamente ao que mudariam na Escola, caso fossem do Ministério da Educação, responderam que alteravam a forma como os professores mantêm as relações com os alunos, para que estes os compreendessem e respeitassem, “obrigando-os” a ouvir o que têm a dizer.

Estrela (1992), fornece a partir dos seus estudos, uma variedade de informação sobre a disciplina/indisciplina, assim como o tipo de funções e as dificuldades que se encontram na gestão de sala de aula.

A mesma autora reforça ainda a importância dos professores como intervenientes neste tipo de situações, para que possam ser orientados e capazes de lidar ou contornar estes comportamentos de indisciplina.

Por sua vez Fernandes (2008), que comparou as perceções dos alunos relativamente ao clima de sala de aula em Educação Visual e Tecnológica e Matemática revelou no seu estudo que *“os alunos revelam que as aulas de EVT são muito mais ricas em termos de interações professor/alunos e entre discentes o que naturalmente se traduz num melhor clima de sala de aula, já no caso da disciplina de Matemática sucede o oposto, facto este que influencia as interações em contexto de sala de aula”*.

## 4. Método

### 4.1 Participantes

No presente estudo participaram 122 alunos, do 3º ciclo, de um Agrupamento de Escolas do concelho de Odivelas, distrito de Lisboa. Destes 59 eram rapazes e 63, raparigas, sendo que participaram 2 turmas de cada ano pertencente ao 3º ciclo, isto é 7º, 8º e 9º ano. As idades dos participantes eram compreendidas entre os 12 e 18 anos, sendo a média de idades de  $M= 14,14$  e o Desvio Padrão de  $DP= 1,15$ .

As 6 turmas que participaram no estudo foram escolhidas de forma aleatória, não existindo critérios específicos para a participação nos mesmos, apenas serem alunos do 3º ciclo. No preenchimento dos questionários participaram 31 alunos do 7º ano, 42 do 8º ano e 49 do 9º ano de escolaridade.

### 4.2 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo comparativo, em que fomos comparar se existem ou não diferenças entre as disciplinas no que diz respeito á percepção que os alunos têm de clima de sala de aula.

### 4.3 Instrumentos

Utilizámos um questionário já aplicado anteriormente por Fernandes (2008) também no âmbito da realização da sua dissertação de Mestrado. O mesmo foi concebido por ele de forma a ir ao encontro daquilo que pretendia avaliar.

O questionário é direcionado a alunos de 3ºciclo e pretende-se com este perceber qual a representação que os alunos têm das disciplinas de Português e Educação Física.

Este é composto por 34 itens que abrangem três componentes: a Organização e Participação dos alunos nas aulas, o Relacionamento interpessoal professor/ alunos e alunos /

alunos e a Gestão preventiva da sala de aula. Os itens são expostos através de uma Escala tipo Likert. (ver Anexo I)

No estudo realizado por Fernandes (2008), em que foi aplicado o mesmo questionário, mas para disciplinas diferentes, o instrumento apresentou ter consistência, revelando para cada variável apresentada os seguintes valores de coeficiente de *Alpha de Cronbach*: Organização e Participação dos Alunos na Aula 0.79, Relacionamento Interpessoal Professor/Alunos e Alunos/Alunos 0.76 e para a Gestão Preventiva de Sala de Aula 0.65.

No presente estudo para cada subescala apresentada os coeficientes de *Alpha de Cronbach* são para a Organização e Participação dos Alunos na Aula de 0.86, Relacionamento Interpessoal Professor/Alunos e Alunos/Alunos de 0.67 e para a Gestão Preventiva de Sala de Aula 0.73, sendo que apenas o resultado de Relacionamento Interpessoal se encontra abaixo do valor aconselhado 0.70.

#### 4.4 Procedimentos

A aplicação dos questionários foi realizada por nós em sala de aula com o professor da disciplina que estava a decorrer, e com os alunos que estavam presentes no dia da aplicação.

Foi explicado aos alunos em que consistia o questionário, tendo-lhes sido dito que se tivessem dúvidas poderiam colocá-las.

#### 4.5 Procedimentos de Análise de Dados

Depois de ser realizada a recolha de dados, seguiu-se o seu tratamento. Os dados recolhidos nos questionários aplicados foram inicialmente inseridos nas bases de dados do software SPSS (versão 21.0, SPSS Inc, Chicado, IL), e de seguida todo o seu tratamento estatístico foi realizado, utilizando o mesmo software – SPSS.

Para testar a hipótese estabelecida, foram realizados testes *t-student para amostras emparelhadas*, de forma a conseguir fazer uma comparação entre a percepção dos alunos relativa às duas disciplinas.

## 5. Apresentação de Resultados

Na hipótese definida esperávamos que a percepção do clima de sala de aula por parte dos alunos fosse diferente consoante o tipo de disciplina

Na Tabela 1 apresentamos as médias e desvios padrão das três subescalas do questionário utilizado para as disciplinas de Português e de Educação Física.

Tabela 1

*Comparação de médias e desvios padrão das três subescalas nas disciplinas de Português e Educação Física*

	Subescala 1		Subescala 2		Subescala 3	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Português	25.01	5.80	33.96	4.88	28.64	4.34
Educação Física	24.38	5.94	36.04	7.71	29.00	4.38

Subescala 1: Organização e Participação dos Alunos na Aula

Subescala 2: Relacionamento Interpessoal

Subescala 3: Gestão Preventiva de Sala de Aula

Como se pode observar na Tabela 1, os resultados obtidos nas subescalas Organização e Participação dos Alunos na Aula e Gestão Preventiva de Sala de Aula são bastantes semelhantes para as duas disciplinas. No entanto, no que diz respeito á subescala de Relacionamento Interpessoal, os resultados são mais elevados para a disciplina de Educação Física do que para a de Português.

Para verificar se existiam diferenças significativas entre estas duas disciplinas efetuamos três testes *t-student* para as amostras emparelhadas onde obtivemos para a

componente de Organização e Participação dos Alunos na Aula o valor de  $t(120) = 1.49$ ;  $p = .140$ , para o Relacionamento Interpessoal o valor  $t(121) = -3.18$ ;  $p < .005$  e por fim para a Gestão Preventiva de Sala de Aula o valor  $t(121) = -.99$ ;  $p = .324$ . Como se pode verificar apenas se verificam diferenças significativas no que diz respeito ao Relacionamento Interpessoal.

## 6. Análise e Discussão de Resultados

De acordo com toda a literatura e também com os estudos e aprendizagens ao longo dos anos em Psicologia Educacional, sabemos a importância e o valor que deve ser evidenciado no que diz respeito ao clima de sala de aula.

Desta forma, é relevante saber qual o envolvente que o clima de sala de aula implica, desde os seus intervenientes – professores e alunos, a sua gestão preventiva, a relação interpessoal e também aos comportamentos dos alunos, sendo que este último pode ser um dos mais influentes para se conseguir garantir ou não, o sucesso para um clima e gestão de sala de aula.

Com isto, é necessário que se tenha em conta todos os alunos, valorizando e compreendendo cada um individualmente, assim como os contextos em que possam estar envolvidos, as suas relações interpessoais dentro da sala de aula, para que se possam evitar conflitos, ou seja evitando que hajam comportamentos de indisciplina e assim conseguir promover a motivação, empenho e aprendizagem dos alunos.

O clima de sala de aula deve então ser o mais positivo possível, visto que, é através deste que transparecem os sucessos dos alunos mas também do professor. Um clima de sala de aula favorável só irá trazer benefícios para os intervenientes, pois irá traduzir-se em relações entre professor e alunos saudáveis, numa gestão de sala de aula bem desenvolvida pelo professor e também uma participação dos alunos mais ativa.

Para se conseguir compreender como é que os alunos percebem o clima de sala de aula, neste estudo tivemos o interesse de investigar duas disciplinas distintas – Português e Educação Física, isto pelo simples facto de se diferenciarem em termos de práticas em sala de aula, onde uma apresenta-se numa vertente mais teórica e formal - Português -, enquanto a outra tem objetivos, atividades e tarefas mais práticos - Educação Física -, o que faz com que se torne um ambiente mais informal, ainda que não o seja.

De acordo com a questão de investigação levantada, a hipótese previamente definida e face aos resultados obtidos, podemos referir que no que se refere à percepção do clima de sala de aula em relação às disciplinas de Português e Educação Física, os alunos indicam que, relativamente à relação interpessoal existem diferenças entre ambas as disciplinas, sendo em Educação Física onde se encontram os resultados mais elevados. Isto permite-nos mencionar

que este resultado pode estar relacionado com o facto desta disciplina ser desenvolvida numa vertente mais prática e informal, onde o professor consegue desenvolver estratégias de forma a alcançar e cativar os alunos de outra forma, fazendo que a relação entre ambos seja mais positiva e com isto conseguir um maior desempenho, motivação e desenvolvimento por parte dos alunos.

Podemos então referir, que os resultados encontrados confirmam a hipótese inicial deste estudo e vão de encontro ao que foi mencionado na literatura, onde Fernandes (2008), que comparou as perceções dos alunos relativamente ao clima de sala de aula em Educação Visual e Tecnológica e Matemática revelou que *“os alunos revelam que as aulas de EVT são muito mais ricas em termos de interações professor/alunos e entre discentes o que naturalmente se traduz num melhor clima de sala de aula, já no caso da disciplina de Matemática sucede o oposto, facto este que influencia as interações em contexto de sala de aula”*.

Os resultados apontam para a importância das relações emocionais e pessoais no que diz respeito ao clima de sala de aula, confirmando assim o que Bronfenbrenner (2000) refere, explicando que é necessário que exista o estudo das ligações entre o autoconceito, as emoções vividas pelos alunos em sala e o clima de sala de aula, isto para que o desenvolvimento seja feito de forma adequada.

O facto de os alunos valorizarem mais as relações interpessoais no âmbito de Educação Física também pode ser relacionado com o contexto onde é desenvolvida cada disciplina e como este interfere no desenvolvimento dos alunos, pois segundo Bronfenbrenner (2000) os contextos têm uma grande influência na vida dos mesmos, levando a que as suas ações e perceções dependam da forma como encaram estas vivências, onde estes mesmos contextos, passados ou presentes influenciem durante toda a vida o crescimento do ser humano.

Podemos ainda afirmar, a importância que as perceções dos alunos, podem influenciar nas relações e no clima de sala de aula, pois segundo Abril & Peixoto (SD) é relevante salientar o facto de que caso o aluno ache que o professor de alguma forma não simpatiza com ele, isso irá influenciar a sua relação com o mesmo e também o desempenho do aluno nas tarefas em sala de aula, na sua motivação e interesse pelas aulas, mesmo que esta perceção do aluno não corresponda á verdade.

É importante também salientar o impacto que as relações positivas entre o professor e os alunos podem ter para o sucesso escolar dos alunos. Para Santos (2001) *“é a interação entre o professor e o aluno que vai dirigir o processo educativo”*, o que só vai salientar ainda mais o

facto de que a relação entre ambos é fundamental para que a aprendizagem seja valorizada e obtida com sucesso.

Por norma, as disciplinas de vertente mais prática como Educação Física, fazem despertar nos alunos um maior interesse, empenho e motivação pela disciplina. Silva, Nunes, Aragão e Juchen (2008) explicam que a motivação se torna um instrumento imprescindível, sendo através dela que se irão decifrar outros fatores como qual o nível de motivação de cada um, assim como quais os aspetos que são relevantes para que exista motivação por parte dos indivíduos, sendo que deve ser tido em conta o facto de serem todos diferentes e que cada um tem a sua forma de desempenhar as tarefas e que tudo isso influenciará.

O facto da disciplina de Educação Física ser das que mais suscita interesse por parte dos alunos e tendo em conta o que Silva (2005) refere, podemos dizer que os interesses e objetivos são alguns factos em que se baseia a relação professor/aluno, onde o aluno se torna o “alvo” principal, tendo em conta que está a ser ensinado e preparado para a sua vida, fortalecendo os seus comportamentos e também adquirindo valores importantes para o seu crescimento enquanto pessoa. Sem dúvida, que o papel do professor é de facto essencial, sendo ele que desempenha o processo de ensino, e este deve estar sempre atento aos alunos, comportamentos e atitudes, mesmo a nível pessoal, de forma a conseguir que a aprendizagem seja adquirida da melhor forma, podendo sempre ser ajustada conforme os acontecimentos que vão surgindo.

Neste âmbito, é importante salientar que, o facto das relações e interações entre professor/aluno serem mais saudáveis, faz com que facilite bastante do processo de aprendizagem. Visto isto, torna-se necessário referir que, as relações se tornam essenciais para que os alunos se consigam adaptar da melhor forma ao meio escolar e também para no seu futuro escolar conseguir manter relações harmoniosas com outros professores que surjam Arantes (1989).

Deve-se também evidenciar, a influência que as boas ou más relações entre professores alunos pode definir o clima de sala de aula, isto é, quanto melhor a relação interpessoal do professor com os alunos, maior será a resolução de tarefas em sala de aula, pois existe mais motivação e aprendizagem por parte dos alunos (Wang et al., 1993, cit. in Morgado, 2004).

Como conclusão dos resultados obtidos, podemos então afirmar que a perceção dos alunos de clima de sala de aula nas disciplinas de Português e Educação Física divergem, sendo que onde se encontram as maiores diferenças é na relação interpessoal entre professor e alunos. Os fatores para que tal aconteça podem ser diversos, ainda que, o facto da disciplina de

Educação Física ser desenvolvida numa vertente mais prática e informal, pode levar a que os alunos se sintam mais á vontade com os professores e com isto o clima de sala de aula seja mais valorizado e favorável.

Os estudos direcionados para a questão da investigação levantada, assim como a hipótese definida são escassos, o que dificultou a justificação das mesmas. Ainda assim, penso que os resultados obtidos se justificam com a literatura apresentada. Contudo, a falta de investigações direcionada para a hipótese levantada, foi uma das grandes limitações desta investigação.

Ainda assim, investigações dentro desta perspetiva devem ser realizadas futuramente para que possam ser trabalhados e investigados outros fatores que irão fazer com o estudo se torne mais específico e conciso nos seus resultados. Num possível estudo é importante ter em conta também a perceção que os professores têm do clima de sala de aula. Para uma melhor avaliação deveria realizar-se um questionário no início do ano letivo, para que se pudesse analisar os resultados obtidos e consoante estes, adaptar e criar estratégias com os professores de modo a solucionar as dificuldades e diferenças que se encontraram. Depois disto, no final do ano letivo devia ser aplicado o mesmo questionário de modo a perceber se as estratégias desenvolvidas surtiram ou não efeito na perceção do clima de sala de aula.

## 7. Considerações Finais

Ainda que não seja possível generalizar os resultados obtidos, o estudo realizado proporcionou que adquiríssemos um maior conhecimento sobre este tema, na área de psicologia educacional, sendo possível retirar algumas conclusões.

Cada vez mais, é importante que o clima de sala de aula seja o mais positivo possível, pois é através deste que outros fatores se irão revelar mais positivos em sala de aula. O professor e os alunos devem compreender quais os prós e contras para conseguirem que o clima seja o mais favorável para ambos, pois só irão beneficiar.

O facto de existir uma boa gestão de aula por parte do professor, assim como as relações entre professor e alunos serem favoráveis, não só irá contribuir para o sucesso do clima de sala de aula, mas também para que os alunos se sintam mais motivados, empenhados e assim consigam que o processo de ensino-aprendizagem decorra da melhor forma, proporcionando deste modo o sucesso escolar dos alunos. Isto só vem confirmar o que foi mencionado por Palangana (2001) onde defende que *“A aprendizagem e o conhecimento do pensamento pressupõem, sempre, uma relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento”*. Também para Santos (2001) *“é a interação entre o professor e o aluno que vai dirigir o processo educativo”*, o que só vai salientar ainda mais o facto de que a relação entre ambos é fundamental para que a aprendizagem seja valorizada e obtida com sucesso.

Sendo assim, este estudo permite-nos compreender através da percepção que os alunos têm do clima de sala de aula, que é nas relações interpessoais, neste caso entre professor e alunos, que se salientam as diferenças nas duas disciplinas – Português e Educação Física, sendo esta última aquela que obtêm os resultados mais elevados, concluindo assim a existência de uma relação entre professor e alunos mais positiva. Tal como já referimos, o facto de ser uma disciplina que é desenvolvida numa vertente mais prática, pode justificar o facto de as relações interpessoais, no ponto de vista dos alunos, sejam mais positivas.

Este estudo permite-nos assim, como intervenientes em psicologia educacional, ter uma percepção mais acentuada de quais as grandes divergências entre as disciplinas, pois se tivermos em conta os resultados do nosso estudo, podemos observar quais são os pontos onde se encontram algumas diferenças. Na disciplina de Português podemos encontrar resultados mais baixos na relação entre professor e alunos os resultados o que pode significar que existem

dificuldades em conseguir um bom clima de sala de aula. Para tal, e de forma a melhorar esta vertente educativa é importante que se intervenha e se construam estratégias para melhorar as dificuldades que mais se salientam e que de certa forma estão a prejudicar um bom clima de sala de aula.

No entanto, para que o processo de desenvolver um bom clima de sala de aula tenha sucesso, é importante que exista um trabalho conjunto – escola, professor, pais, alunos e também psicólogos -, para que se criem ferramentas onde todos os intervenientes possam chegar. O facto de existir este trabalho em conjunto fará com que todos os componentes envolvidos para a criação de um bom clima de sala de aula saiam beneficiados, isto é, a gestão de sala de aula, a sua organização, os comportamentos adequados, as relações interpessoais, assim como o processo de ensino-aprendizagem, conseguindo um maior sucesso escolar.

Segundo Morgado (2004), para que o clima de sala de aula seja considerado positivo é necessário que existam dinâmicas relacionais positivas dentro de sala de aula o que irá favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, podemos concluir que a perceção do clima de sala de aula por parte dos alunos é essencial para que se possa detetar pequenos lapsos que possam estar a ser cometidos. Ainda assim, é importante a visão do professor, para que caso exista a necessidade de se criarem estratégias de aperfeiçoamento, serem desenvolvidas da melhor forma, valorizando ambas as perceções dos intervenientes em sala de aula.

## Referências Bibliográficas

Abril, M., Peixoto, F. (SD). *Emoções na sala de aula: Estudo das relações entre emoções, autoconceito e percepção do clima de aula em alunos do 3º ciclo*. Actas do 12º Colóquio de Psicologia da Educação.

Afonso, A. J. (1989). *O processo disciplinar como meio de controlo social na sala de aula. Relatório das Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica*. Braga: Universidade do Minho.

Amado, J. S. (2000). *Interação Pedagógica e Indisciplina na Aula*. Coleção Perspetivas Atuais. Porto: Edições ASA.

Amado, J. S. (2001). *Interação pedagógica e indisciplina na aula*. Porto: ASA.

Amado, J. S., & Freire, I. (2002). *Indisciplina e violência na escola – Compreender para prevenir*. Porto: ASA.

Andrade, A. (2010). *A liderança na escola e os professores*. ISET. Porto.

Arantes, K. (1989). *Breve reflexão sobre a relação professor-aluno no curso de educação física da Universidade Estadual de Londrina*. Rev Fund Esporte Tur, Curitiba, vol. 1, nº 2.

Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.

Barreiros, J. (1996). *A Turma como Grupo e Sistema de Interação*. Porto: Porto Editora.

Bronfenbrenner, U. (2000). Ecological systems theory. In A. E. Kazdin & A. E. Kazdin (Eds.), *Encyclopedia of Psychology*, 3, 129-133. Washington, DC New York, NY USUS: American Psychological Association. Doi:10.1037/10518-046.

Caldeira, S., Rego, I. (2007). *Episódios da Vida da Escola. O que devemos valorizar? O que devemos ignorar?* Coimbra: Quarteto.

Carita, A., Fernandes, G. (1995). *Indisciplina na sala de aula. Como Prevenir? Como Remediar?*. Lisboa: Editorial Presença.

Castagnoli, C. (2007). *Atividades esportivas, culturais e cooperativas como meios de superação no relacionamento interpessoal na escola*.

- Cerqueira, C.S.C. (2012) *Indisciplina na sala de aula: estratégias de intervenção*.
- Dean, J. (2000). *Improvemente Children's Learning: Effective teaching in the primary school*. London: Routledge.
- Fernandes, L. (2001). *Apoios Educativos no 3º ciclo: o que pensam os alunos (Estudo Exploratório)*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Fernandes, L. F. P. (2008). *Clima de Sala de Aula e Relação Educativa: as representações de alunos de 3º ciclo*. Universidade do Algarve. Faro.
- Ferreira, M. J., Campos, P. (SD). XI- *O Inquérito Estatístico – uma introdução à elaboração de questionários, amostragem, organização e apresentação dos resultados*.
- Forneiro, M. (2008). *Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje em educación infantil: dimensiones y variables a considerar*. Revista Iberoamericana de educación. Espanha.
- Fontana, D. (1994). *Classroom behaviour*. Leicester: B.P.S. Books.
- Ghiglione, R., Matalon, B. (1992). *O inquérito, teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Jerónimo, N., F. (2003) *A Indisciplina em Sala de Aula: Um estudo exploratório das representações de alunos e professores do 1º ano do 2ºciclo do ensino básico*. Lisboa.
- Jesus, S. (2004). *Psicologia da Educação*. Coleção Nova Era. Educação e Sociedade. Coimbra: Quarteto Editora.
- Libâneo, J. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Longo, H. (2001). *A aula dialogal na prática*. XXIX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia – Anais do Cobenge.
- Longo, H. (2007). *A importância da fala dos alunos em sala de aula*. XXXV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – Cobenge.
- Mata, L., & Rosa, N. (2012). *Motivação para a aprendizagem e perceções de clima de sala de aula em alunos do 2º ano de escolaridade*. *Atas do 12º Colóquio de Psicologia e Educação*. Lisboa: ISPA – Instituto Universitário.
- Morgado, J. (2003). *Qualidade, Inclusão e Diferenciação*. Coleção Teses/11. Lisboa: Edições ISPA

Morgado, J. (2004). *Qualidade na Educação: Um desafio para os professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Palangana, I., (2001). *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: A relevância do social*. (3ª ed.). São Paulo: Summus.

Renca, A. A. (2009). *A Indisciplina em sala de aula: Percepções de alunos e professores*. Universidade de Aveiro.

Rief, S., Heimburge, J. (2000). *Como ensinar todos os alunos na sala de aula. Volume I*. Lisboa: Gradiva.

Sanches, I. R. (2001). *Comportamentos e Estratégias de atuação na sala de aula*. Porto: Coleção Educação. Porto Editora.

Santos, S. (2001). *O Processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: Aplicação dos “Sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior”*. Caderno de Pesquisas em Administração, vol. 08, nº 1. São Paulo.

Santos, J. (2002). *A participação ativa e efetiva do aluno no processo ensino-aprendizagem como condição para a construção do conhecimento*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

Silva, D., Nunes, L., Aragão, N., Juchen, D. (2008). *A Importância do Relacionamento Interpessoal no contexto Organizacional*. V CONVIBRA – Congresso Virtual Brasileiro de Administração.

Silva, J. (2005). A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem. Revista Espaço Acadêmico, nº 25. ISSN 1519.6186. <[http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc\\_silva.htm](http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm)>. Acesso em 15 de Novembro de 2014.

Tassoni, E. (SD). *Afetividade e Aprendizagem: A relação professor-aluno*. Universidade Estadual de Campinas.

Teixeira, M., Reis, M. (2012). A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa. Meta: Avaliação, vol. 4, n. 11. Rio de Janeiro.

Woods, P. (2001). Ser criativo em relação aos comportamentos na Escola. *In Indisciplina e Violência na Escola. Cadernos de Criatividade, 3*. Lisboa: Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade.

Zoanon, A. (SD). *O processo ensino-aprendizagem na perspectiva das relações entre: professor-aluno, aluno-conteúdo e aluno-aluno*. Revista Ponto de Vista, vol.3. Universidade Federal de Viçosa.

## ANEXOS

## Anexo I



### **Mestrado Integrado em Psicologia Educacional**

### **“Clima de Sala de Aula – Perceções dos alunos do 3º ciclo”**

#### **Questionário**

#### **Caro(a) Aluno(a)**

No âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia Educacional, no ISPA – Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, este questionário tem como objetivo perceber qual a forma como os alunos do 3º ciclo percebem o clima de sala de aula em aulas como Português e Educação Física.

Este estudo só pode ser realizado com a tua disponibilidade e colaboração que agradeço.

Todas as tuas respostas a este questionário, são totalmente anónimas e confidenciais.

Obrigada pela tua colaboração!

Magda Martins

#### **Dados de Identificação**

Idade: \_\_\_\_

Sexo: M \_\_\_\_ F \_\_\_\_

Alunos: 7º ano \_\_\_\_ 8º ano \_\_\_\_ 9º ano \_\_\_\_

**Assinala com uma cruz (X), a frequência com que as situações que se seguem ocorrem durante as tuas aulas de Português.**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
----------	----------	----------	----------	----------

1	Quase nunca (menos de 10% das vezes)
2	Poucas vezes (cerca de 25% das vezes)
3	Algumas vezes (cerca de 50% das vezes)
4	Com muita frequência (cerca de 75% das vezes)
5	Quase sempre ( 90% ou mais vezes)

1. O(s) professor(es), no início do ano, costumam comunicar aos alunos as regras de funcionamento da sala de aula.	1	2	3	4	5
2. Quando os alunos e o(s) professor(es) tem (têm) uma boa relação, os comportamentos de indisciplina diminuem.	1	2	3	4	5
3. O(s) meu(s) professor(es) costuma(m) entrar na sala de aula antes dos alunos.	1	2	3	4	5
4. Quando o(s) professor(es) não domina(m) bem as matérias que ensina(m), os comportamentos de indisciplina aumentam.	1	2	3	4	5
5. Os alunos estão mais interessados em colaborar do que em competir entre si.	1	2	3	4	5
6. Para evitar situações de conflito na aula, o(s) professor(es) desloca(m)-se pela sala e repreende(m) os alunos menos interessados.	1	2	3	4	5
7. A minha turma é calma, mas desatenta. Alguns alunos não estão interessados nas matérias.	1	2	3	4	5
8. A maioria dos alunos esforça-se bastante para realizar as tarefas nas aulas.	1	2	3	4	5
9. Um bom clima de sala de aula deve-se essencialmente ao facto dos alunos colaborarem com o(s) professor(es).	1	2	3	4	5
10. A maioria dos alunos demonstra interesse, envolvendo-se nas atividades propostas pelo professor.	1	2	3	4	5
11. A cooperação entre os alunos melhora quando o(s) professor(es) desenvolve(m) atividades de trabalho em grupo.	1	2	3	4	5
12. Geralmente o fim das tuas aulas acontece quando toca para a saída.	1	2	3	4	5
13. Alguns alunos costumam chamar nomes aos colegas dentro da sala de aula	1	2	3	4	5
14. Ao entrar na aula, o ambiente é agitado existindo pequenos problemas entre alguns alunos	1	2	3	4	5
15. Quando a tua turma sai da aula, o ambiente é normalmente agitado, mas ordenado.	1	2	3	4	5
16. Os alunos estão bastantes distraídos nas aulas.	1	2	3	4	5

17. Quando acontece uma situação grave de indisciplina, o(s) professor(es) expulsa(m) imediatamente o aluno.	1	2	3	4	5
18. A minha turma revela uma boa coesão entre os alunos durante as aulas.	1	2	3	4	5
19. O(s) professor(es) elogia(m) mais os comportamentos de alguns alunos.	1	2	3	4	5
20. As minhas aulas podem ser consideradas bastante interessantes.	1	2	3	4	5
21. É comum ocorrerem situações de conflito na aula entre o(s) professor(es) e os alunos.	1	2	3	4	5
22. Os alunos, na sua maioria, costumam levantar o braço para participar na aula.	1	2	3	4	5
23. É importante que os alunos antes de saírem das aulas, arrumem e deixem a sala limpa.	1	2	3	4	5
24. O(s) professor(es) que tem (têm) uma boa relação com os alunos é (são) aquele(s) que conversa(m) sobre assuntos que não apenas a matéria das aulas.	1	2	3	4	5
25. Os comportamentos de indisciplina devem-se essencialmente a assuntos que nada têm a ver com a aula.	1	2	3	4	5
26. Na maior parte das aulas, o(s) professor(es) costuma(m) colocar-se num local onde consegue(m) ver as turmas, intervindo sempre que necessário.	1	2	3	4	5
27. O(s) professor(es) só deixa(m) os alunos sair da sala, durante as aulas, em situações de emergência.	1	2	3	4	5
28. O(s) meu(s) professor(es) consegue(m) estar atento(s) a tudo o que acontece na sala de aula, prevenindo situações de conflito.	1	2	3	4	5
29. Algumas matérias das minhas aulas são desinteressantes, no entanto, uteis para o meu futuro profissional.	1	2	3	4	5
30. Os alunos da minha turma costumam entrar em pequenos grupos na sala de aula.	1	2	3	4	5
31. Nas minhas aulas é frequente acontecerem “tempos mortos” em que não sabemos o que fazer.	1	2	3	4	5
32. O(s) professor(es) é (são) exigente(s), mas justo(s) e compreensivo(s).	1	2	3	4	5
33. Quando algum aluno chega atrasado à aula, costuma entrar ruidosamente, tendo comportamentos muito graves.	1	2	3	4	5
34. Nas minhas aulas, (s) professor(es) explica(m) a matéria e depois trabalhamos em pequenos grupos.	1	2	3	4	5

**Assinala com uma cruz (X), a frequência com que as situações que se seguem ocorrem durante as tuas aulas de Educação Física.**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
----------	----------	----------	----------	----------

1	Quase nunca (menos de 10% das vezes)
2	Poucas vezes (cerca de 25% das vezes)
3	Algumas vezes (cerca de 50% das vezes)
4	Com muita frequência (cerca de 75% das vezes)
5	Quase sempre ( 90% ou mais vezes)

1. O(s) professor(es), no início do ano, costumam comunicar aos alunos as regras de funcionamento da sala de aula.	1	2	3	4	5
2. Quando os alunos e o(s) professor(es) tem (têm) uma boa relação, os comportamentos de indisciplina diminuem.	1	2	3	4	5
3. O(s) meu(s) professor(es) costuma(m) entrar na sala de aula antes dos alunos.	1	2	3	4	5
4. Quando o(s) professor(es) não domina(m) bem as matérias que ensina(m), os comportamentos de indisciplina aumentam.	1	2	3	4	5
5. Os alunos estão mais interessados em colaborar do que em competir entre si.	1	2	3	4	5
6. Para evitar situações de conflito na aula, o(s) professor(es) desloca(m)-se pela sala e repreende(m) os alunos menos interessados.	1	2	3	4	5
7. A minha turma é calma, mas desatenta. Alguns alunos não estão interessados nas matérias.	1	2	3	4	5
8. A maioria dos alunos esforça-se bastante para realizar as tarefas nas aulas.	1	2	3	4	5
9. Um bom clima de sala de aula deve-se essencialmente ao facto dos alunos colaborarem com o(s) professor(es).	1	2	3	4	5
10. A maioria dos alunos demonstra interesse, envolvendo-se nas atividades propostas pelo professor.	1	2	3	4	5
11. A cooperação entre os alunos melhora quando o(s) professor(es) desenvolve(m) atividades de trabalho em grupo.	1	2	3	4	5
12. Geralmente o fim das tuas aulas acontece quando toca para a saída.	1	2	3	4	5
13. Alguns alunos costumam chamar nomes aos colegas dentro da sala de aula.	1	2	3	4	5
14. Ao entrar na aula, o ambiente é agitado existindo pequenos problemas entre alguns alunos.	1	2	3	4	5
15. Quando a tua turma sai da aula, o ambiente é normalmente agitado, mas ordenado.	1	2	3	4	5
16. Os alunos estão bastantes distraídos nas aulas.	1	2	3	4	5

17. Quando acontece uma situação grave de indisciplina, o(s) professor(es) expulsa(m) imediatamente o aluno.	1	2	3	4	5
18. A minha turma revela uma boa coesão entre os alunos durante as aulas.	1	2	3	4	5
19. O(s) professor(es) elogia(m) mais os comportamentos de alguns alunos.	1	2	3	4	5
20. As minhas aulas podem ser consideradas bastante interessantes.	1	2	3	4	5
21. É comum ocorrerem situações de conflito na aula entre o(s) professor(es) e os alunos.	1	2	3	4	5
22. Os alunos, na sua maioria, costumam levantar o braço para participar na aula.	1	2	3	4	5
23. É importante que os alunos antes de saírem das aulas, arrumem e deixem a sala limpa.	1	2	3	4	5
24. O(s) professor(es) que tem (têm) uma boa relação com os alunos é (são) aquele(s) que conversa(m) sobre assuntos que não apenas a matéria das aulas.	1	2	3	4	5
25. Os comportamentos de indisciplina devem-se essencialmente a assuntos que nada têm a ver com a aula.	1	2	3	4	5
26. Na maior parte das aulas, o(s) professor(es) costuma(m) colocar-se num local onde consegue(m) ver as turmas, intervindo sempre que necessário.	1	2	3	4	5
27. O(s) professor(es) só deixa(m) os alunos sair da sala, durante as aulas, em situações de emergência.	1	2	3	4	5
28. O(s) meu(s) professor(es) consegue(m) estar atento(s) a tudo o que acontece na sala de aula, prevenindo situações de conflito.	1	2	3	4	5
29. Algumas matérias das minhas aulas são desinteressantes, no entanto, uteis para o meu futuro profissional.	1	2	3	4	5
30. Os alunos da minha turma costumam entrar em pequenos grupos na sala de aula.	1	2	3	4	5
31. Nas minhas aulas é frequente acontecerem “tempos mortos” em que não sabemos o que fazer.	1	2	3	4	5
32. O (s) professor (es) é (são) exigente(s), mas justo(s) e compreensivo(s).	1	2	3	4	5
33. Quando algum aluno chega atrasado à aula, costuma entrar ruidosamente, tendo comportamentos muito graves.	1	2	3	4	5
34. Nas minhas aulas, o (s) professor (es) explica (m) a matéria e depois trabalhamos em pequenos grupos.	1	2	3	4	5